



CARTA DE BENTO GONÇALVES
XI Congresso Estadual do CPERS
26, 27 e 28 de maio de 2023

Democracia Viva, Educação Presente!

Com este mote, reunidos em Bento Gonçalves, durante três dias, nós, cerca de 1.500 educadores(as), entre professores(as), funcionários(as) de escola, especialistas e orientadores(as), da ativa e aposentados(as), de todo o Rio Grande do Sul, elegemos a luta por medidas urgentes para a valorização de todos(as) os trabalhadores(as) da educação, a defesa incondicional do Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE Saúde), a revogação do Novo Ensino Médio, o fortalecimento da segurança nas escolas e o fim do desconto previdenciário, como alguns dos motes da luta sindical educacional para os próximos anos.

A atual conjuntura política nacional nos permite esperar um Brasil sem fome, sem preconceitos, sem violência e sem ódio. Mas precisamos nos manter vigilantes, unidos(as) e fortes para reverter as perdas do último período e batalhar por nossos direitos.

Gostaríamos de ressaltar a importância dos profissionais da educação na formação de cidadãos e no desenvolvimento do país. Os educadores(as) desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, enfrentando desafios diários para proporcionar um ensino de qualidade aos estudantes. No entanto, esses profissionais não recebem a merecida valorização, em termos salariais, condições de trabalho ou oportunidades de desenvolvimento profissional.

Nós, educadoras e educadores gaúchos, linha de frente de qualquer projeto de desenvolvimento a nível nacional ou estadual, estamos em situação de miséria, adoecidos, acumulando empréstimos impagáveis, sem dinheiro para ir trabalhar, a depender da caridade de familiares e escolhendo entre comer e pagar as contas.

É essencial que sejam adotadas políticas efetivas de valorização e remuneração condizentes com a importância da função desempenhada pelos trabalhadores(as) da educação. Exigimos também o respeito à carreira, ao Piso Nacional do Magistério e a criação de um Piso Nacional dos Funcionários(as) da Educação.

No centro da luta do Sindicato, também reivindicamos o fim do desconto previdenciário que penaliza de forma cruel e desumana aqueles que dedicaram uma vida a educação dos filhos e filhas dos gaúchos.

Além disso, é imprescindível defendermos incondicionalmente o nosso IPE Saúde, responsável por garantir a assistência médica de cerca de um milhão de servidores(as) públicos, incluindo os profissionais da educação.

A proposta de reestruturação do Instituto, além de não resolver os problemas da autarquia, mais uma vez, pesará no bolso dos que menos ganham. Servidores(as) estaduais, que amargam uma defasagem salarial histórica de quase 60% e possuem uma renda altamente comprometida por inúmeros empréstimos, em função da política de arrocho salarial dos últimos governos, não podem pagar essa conta.

Não aceitaremos mais nem um desconto em nossos contracheques! Lutaremos incansavelmente, junto à Frente dos Servidores Públicos (FSP), pela preservação do IPE Saúde solidário e de qualidade a todos os servidores(as).

Outra preocupação, que precisa ser barrada com urgência, é a implementação do Novo Ensino Médio. Reconhecemos a importância de promover atualizações e aprimoramentos no sistema educacional, mas esta reforma não pode ocorrer de forma precipitada e sem o devido debate com os profissionais da educação e a comunidade escolar.

Solicitamos, a revogação imediata do Novo Ensino Médio, para que seja possível repensar e construir uma proposta que esteja alinhada às necessidades e demandas dos estudantes e educadores(as), garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a questão da segurança nas escolas. É fundamental que os alunos(as) e os profissionais da educação tenham um ambiente seguro e propício para o aprendizado. Os recentes casos de violência e falta de estrutura adequada nas instituições de ensino, comprometem a integridade física e emocional de todos(as) os envolvidos.

A promoção de uma cultura de paz, tolerância, não-violência, respeito à diversidade e inclusão nas escolas é um dos caminhos para acabar com essa onda extremista que estamos vivenciando.

Precisamos alcançar outro patamar de mobilização e isso não se dará de forma automática. Será necessário dialogar intensamente com a base e sensibilizar colegas, alunos e pais em todo o Rio Grande do Sul. Será preciso denunciar a injustiça, mostrar as consequências do descaso, anunciar a irracionalidade de quem sacrifica o futuro do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Sindicato é nosso maior instrumento de luta coletiva. Vamos juntos(as) reconstruir o país e o Rio Grande do Sul. É tempo de unidade e organização para conquistarmos nossos sonhos. Vamos lutar por nossos direitos, porque exigí-los é ensinar democracia.

CPERS Sindicato, a luta pela educação é de todos(as) nós!